

# TIRO E SPORT

ANNO XI

Revista de Educação Physica e Actualidades  
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 301

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Redactor Secretario: Eduardo de Noronha—Redactor gerente: Senna Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*  
Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5

28 de Fevereiro de 1905

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Calçada de S. Francisco, 6, 2.º — LISBOA — Telephone, 1231

## Velo Club de Lisboa



Cliché Tiro e Sport.

Passêo official a Cintra em 29 de Janeiro de 1905



### Carreira de tiro da Guarnição de Lisboa

**D**URANTE o anno findo, isto é, depois de postas em execução as tabellas do regulamento do Tiro Nacional, que dão gratuitamente por anno 60 cartuchos aos cidadãos que desejem instruir-se no tiro de guerra, matricularam-se na Carreira de tiro da guarnição de Lisboa 1033 atiradores, com os quaes o governo despendeu a bagatella de cerca de tres contos de reis em 100:000 cartuchos consumidos para se apurarem apenas na terceira classe 151 atiradores dos quaes 53 completaram a segunda, concluindo d'estes a primeira classe, 17 atiradores.

Resumindo, a carreira produziu 17 atiradores perfectos!!!

Não nos parece que mereça a pena tal despendio de dinheiro para tão insignificante resultado e a alguém decerto cumprirá pôr cobro a tal desmando evitando que na carreira appareçam *ratões* unica e simplesmente para de *borla* se divertirem uma ou duas tardes amenas e em que não haja toiradas. Não só o governo lucraria porque deixaria de inutilmente despendir tantas munições como o pessoal instructor da carreira, que não se cançaria de balde a tentar instruir *parvenus* que abusam ignobilmente da sua dedicação, como os proprios atiradores que a valer se desejam instruir, e que não estariam ás vezes horas infinitas á espera de *vez* em qualquer das linhas, sempre pejudicadas de taes intrusos.

Não apellamos para a União dos Atiradores Civis, porque demasiadamente sabemos que esta collectividade, outr'ora tão cheia d'iniciativa—vive actualmente d'uma vida tão efémera, mercê talvez d'uma forçada interpretação de leis—que á sua acção completamente tolhida não se pode imputar a responsabilidade de tal estado de cousas.

A União tal como está e como a querem os que de alto legislam não é como deveria ser, o élo indispensavel entre o elemento civil e militar.

Damos em seguida os nomes dos 151 atiradores, que pela sua persistencia e assiduidade conseguiram collocar-se nas 3 classes em que se divide a instrucção do tiro

#### Completaram a 3.<sup>a</sup> classe os srs.:

Joaquim Fernandes de Freitas, Gonçalo Heitor Ferreira, Ligório Silvestre da Silva, Antonio Gonçalves Santhiago, Manoel Soares Correia, Alfredo Odorico de Temple Barbosa, Antonio Severino Alves, José Nicolau Gonçalves, João Moraes Carvella, Abeillard de Vasconcellos, Victor d'Avilla Peres, Miguel Carlos Alves, Antonio Dias Falagueiro, José Augusto d'Oliveira Bello, Alberto Wirtz, Joaquim Pereira dos Reis, Manuel Ribeiro, Dario Cannas, Egydio Costa, José Honorato de Mendonça Junior, Augusto José Ferreira Pinto Basto, João Antonio Rodrigues, Joaquim da Silva Raposo, José Ventura dos Santos, Luiz Vaz de Camões Duarte Chaves, José Gomes de Mattos, Antonio Ignacio de Sousa Junior, Joaquim Carrilho Garcia, Emilio Kesselring, Antonio de Sousa Lobato, Jayme Silva, José Cardoso Correia, Eduardo Nuno Fragoso Galvão, José mes, Charles Hill, Silvano Felix Pereira, Antonio Rodrigues Parreiras, Mario Gouveia Homem, Frederico Guilherme Duff Burnay, Francisco Baptista Esteveiro, Manuel Godinho Branco, José Carvalhido Junior, Agostinho

Manuel de Sousa, Heitor de Carvalho, Francisco dos Santos, Jorge Francisco de Carvalho, Raul dos Santos, Joaquim Correia Pinto da Silva, José Joaquim d'Almeida, Francisco Bento da Rocha, Duarte Gustavo de Sousa Brandão, Rodrigo Peixoto, Francisco Hintze Ribeiro Nunes, Joaquim Pereira de Araujo, Fernando Alvaro de Almeida Carvalho, Carlos Cardoso Teixeira, Luiz Antonio Rodrigues, José Matheus Ferreira, Thomaz dos Santos Junior, Antonio Salles de Macedo, João José Callais Grillo, A. de Sousa Magalhães, Raphael da Silva Castro, João Luiz da Veiga, Joaquim de Sousa Padesca, Julio Neves da Silva, Antonio dos Santos e Silva, Raul Jorge Timão, Fausto João Saraiva d'Almeida, José Quaresma Paiva, Alberto de Menezes, Eduardo Picaluga, José Candido Ferreira Villas Boas, Adolpho Ferreira Lima, Vasco Infante da Camara, Eduardo Simões de Carvalho Vivaldo, Victor Puechy, Jayme Roballo Cardoso, Alberto Henrique Ferreira Bizarro, Eduardo Jayme Aldim, João Isidro Tavares Montano, Jacintho Falcão de Vasconcellos, Alexandre Leuzinger, Alfredo Lopes de Azevedo, José Rodrigues Cordeiro, Manuel Gaspar Ruas, Alvaro Cesar de Mendonça, Sebastião Garcia Barroso, Otto Sctocker, Adelino d'Almeida, Zacharias Gomes Lima, José Blanco Fialho, Balbino Augusto Esteves, Jayme Ribeiro dos Santos, Francisco Coelho, Manuel Sabino Alcantara A. e Castro, Ermenegildo Peres, Carlos d'Almeida Gonçalves, Antonio Pinto Martins, Alfredo Julio Nogueira, Antonio de Vasconcellos, Manuel Joaquim de Sousa Lobo, Accacio Gonçalves Cesar, Joaquim Pereira e Silva, Miguel Mario Pupe Correia, José Firmo de Sousa Monteiro, Jorge Adriano de Sousa, Joaquim de Sousa, Agostinho d'Oliveira Flores, José Gomes, Arthur dos Santos Motta, Raul de Carvalho, Julio Augusto Mourão, Henrique Lopes de Sequeira, Mario d'Oliveira Beirão, Joaquim Pinto Miranda, Antonio Pinto de Figueiredo, Antonio dos Santos Barros, Antonio Maria Vaz, Constantino Xavier de Carvalho, Raul Cannas, Antonio Correia Marques, Avelino Martins, Manuel Filippe Vieira, Amandio Aureliano Leite Maciel, Antonio Cabral, Antonio Manfas, Armando Vieira de Lima Brito, Julio Alberto de Sousa Schiappa, João Correia Saraiva, Julio Ferreira do Couto, João Francisco de Jesus, Cesar Augusto Dinães, Thomaz José d'Aquino, Felisberto da Costa Rosa, Manuel Joaquim Mendes, José dos Santos Serra Cavalheiro, Bento Vasques Alves, Adolpho Teixeira, Agostinho Henrique Vasconcellos da Fonseca, Abrahão Augusto Gamba Leitão, João Luiz Madeira, Frederico Carlos Ferreira, Antonio Tavares d'Almeida, Augusto Eustaquio de Seixas, José Angelo da Silva e Abeillard Henrique Leal Sarmento.

#### D'estes atiradores completaram a 2.<sup>a</sup> classe, os srs.:

Joaquim Fernandes de Freitas, João Moraes Carvella, João Antonio Rodrigues, Dario Cannas, Gonçalo Heitor Ferreira, Antonio Dias Falagueiro, Ligório Silvestre da Silva, Emilio Kesselring, Joaquim da Silva Raposo, José Cardoso Correia, Manuel Ribeiro, Rodrigo Peixoto, Augusto José Ferreira Pinto Basto, Victor d'Avilla Peres, José Honorato de Mendonça Junior, Antonio Gonçalves Santhiago, Antonio Severino Alves, João José Callais Grillo, Silvano Felix Pereira, Charles Hill, Joaquim Carrilho Garcia, A. de Sousa Magalhães, Abeillard Vasconcellos, Antonio Ignacio de Sousa Junior, Manuel Soares Correia, Antonio Salles de Macedo, Joaquim de Sousa Padesca, Joaquim Correia Pinto da Silva, Adolpho Ferreira Lima, Frederico Guilherme Duff Burnay, Egydio Costa, Raul Jorge Firmo, Francisco Hintze Ribeiro Nunes, José Joaquim Marques, Vasco Infante da Camara, Jacintho Falcão de Vasconcellos, Sebastião Garcia Barroso, Otto Stocker, José Blanco Fialho, João Isidro Tavares Montano, Antonio Pinto Martins, Joaquim Pereira e Silva, José Firmo de Sousa Monteiro, Arthur de Sousa Motta, Mario de Oliveira Beirão, José Gomes de Mattos, Antonio Maria Vaz, Raul de Carvalho, Agostinho d'Oliveira Flores, Raphael da Silva Castro, José dos Santos Serra Cavalheiro e Agostinho Henrique Vasconcellos da Fonseca.

#### D'estes 53 atiradores completaram a 1.<sup>a</sup> classe, os srs.:

Gonçalo Heitor Ferreira, João Moraes Carvella, Dario Cannas, José Honorato de Mendonça Junior, João José Callais Grillo, José Cardoso Correia, Vasco Infante da Camara, Joaquim da Silva Raposo, Ligório Silvestre da Silva, Augusto Ferreira Pinto Basto, Victor d'Avilla Peres, Manuel Ribeiro, Charles Hill, Jacintho Falcão de Vasconcellos, João Isidro Tavares Montano, Otto Stocker e Joaquim de Sousa Padesca.



## Actualidades & Variedades

### \*\*\* CHRONICA \*\*\*

#### A esgrima em Portugal

**N**ão nos propomos a fazer aqui a historia da esgrima em Portugal, não só porque o espaço limitado d'esta chronica não nol-o permite, nem mesmo nos seus delineamentos mais geraes, mas ainda porque essa historia está feita em livros da especialidade, e alguns até d'uma grande erudição no fundo e de rendilhada elegancia na forma.

Mas duas palavras ácêrca do desenvolvimento, que essa arte, hoje quasi sciencia, tem tido nos ultimos tempos entre nós, talvez não sejam mal cabidas.

De todos os exercicios physicos o mais levantado, o mais nobre, o mais hygienico, aquelle que concorre mais activa e directamente para enrijar os musculos, para temperar os nervos, para dilatar e robustecer os pulmões, para, emfim, transformar um ser fraco e rachitico n'um ente robusto, são, e capaz de se defender em qualquer conjuntura difficil ou lance de honra, é incontestavelmente a esgrima.

De todas as épochas o conhecimento perfeito do uso das armas foi considerado como uma das mais dignas occupações de não importa que classe. Do villão ao senhor, do plebeu ao fidalgo, todos primaram sempre em bem se servir das armas que eram obrigados a empregar, quer em defeza propria, quer em defeza da collectividade. Citar aqui os nomes dos nossos guerreiros, que abriam um homem com uma cutilada, que se defenderam sósinhos de cinco e seis antagonistas; que romperam de espada, adaga, estoque, montante, sabre ou acha, por meio d'uma infinidade de adversarios; que de lança em punho obraram prodigios; que de bayoneta cruzada carregaram sobre um inimigo numericamente superior, defendendo-se com destreza dos seus golpes; era escrever a historia de Portugal.

A esgrima hoje não é nem pode ser exclusivo apanagio d'uma só classe: pertence a todas. Não é apenas uma diversão, constitue uma necessidade, por assim dizer, imprescindivel a todo o bom cidadão. A sua cultura não actúa exclusivamente sobre o physico, melhorando-o; a sua missão é ainda mais elevada, vae até exercer salutar influencia no moral, concorre de forma poderosa para uma racional expansão do intellecto.

E comprehende-se que assim seja. No exercicio da esgrima, a par de toda a destreza que é necessario empregar e que depende directamente do systema muscular, ha a attenção, o cuidado, o sentido de nos defendermos do adversario, de lhe adivinhar a intenção, de lhe prescrutar o pensamento, de lhe surprehender o objectivo, e logo após este primeiro trabalho da intelligencia, o de lhe frustrar o ataque e de se passar á offensiva, apanhando-o a descoberto, enganando-o com uma *finta*, ferindo-o no logar onde a vontade indica, sentindo a ponta da espada ou de florete

nos nossos olhos, nos dedos, sendo para o jogador um instrumento de tanta certeza como é o bisturi nas mãos d'um operador habilissimo. Ora isto só se consegue á custa de trabalho intellectual, estabelecendo um admiravel equilibrio, que nenhum outro exercicio apresenta, entre as funcções do corpo e do cerebro.

Ha picadores, caçadores, artistas, que considerados summidades n'alguns generos de *sport*, não primam pela lucidez da intelligencia, e o leitor deve conhecer alguns d'estes exemplos, mas de memoria minha não me lembro, nem de leitura, nem de conhecimento directo, de personalidades celebres em esgrima que não sejam homens mais ou menos cultos e de cerebro desenvolvido.

A nossa raça é naturalmente intelligente e robusta, nos campos; mas nas cidades, esta ultima qualidade, tão necessaria aos povos que não querem succumbir na imperiosa selecção social e biologica das nações, deixa muito a desejar. E quem tenha estudado um pouco de Historia depressa, reconhece que a superioridade militar, politica e scientifica pertence aos paizes que possuem gente mais vigorosa e intellectualmente mais apta para o terrivel *struggle for life*.

\* \* \*

A inauguração que n'este mez se realisou do *Centro Nacional de Esgrima* é um passo agigantado para a vulgarisação d'esse exercicio entre nós. Quem o promoveu, quem o fomenta, quem o proteja é um benemerito. Em Portugal as coisas caminham lentamente, não ha meio de as acelerar, mas antes caminhar lentamente que ficar parado. *Parar é morrer*, é o lemma do nevrosismo moderno.

Ha poucos annos ainda, só apprendiam esgrima os privilegiados da sorte, e em estabelecimentos de instrucção só se cultivava, com raras e honrosas excepções, nas escolas de caracter militar. Bastante se tem progredido, mas é indispensavel progredir muito mais. O exemplo do general Petit, dos snrs. Kuckenbuck, Monteiro, Cid, fructificou e hoje temos ahi, com Antonio Martins á frente, uma pleiade de rapazes, civis e militares, que leccionam esgrima e que tem sabido crear gosto para este exercicio a uma já boa porção de discipulos.

Está muito longe dos nossos propositos o desejar que venha atraz de nós uma geração de espadachins. Nem vislumbre de tal idéa; o que queremos é o aperfeicoamento da que existe, que os paes dos nossos netos possuam uma intellectualidade perfeita e uma musculatura rijá appropriada a todas as eventualidades.

Mas ainda n'outra ordem de idéas. Somos o mais contrario possivel aos duellos, mas apesar da opinião adversa de muita gente elles continuam a realisar-se e realisar-se-hão, sem duvida, emquanto houver homens e as paixões respecivas.

Os duellos á pistola ou são ridiculos ou perigosos. Ou nenhum dos adversarios é atingido e a *galéria* sorri-se

incredula sem poupar commentarios, por vezes offensivos, á coragem e boa fé dos duellistas e das testemunhas; ou o são e n'essa hypothese ha quasi sempre um ferimento grave a lamentar. Com a espada ou o sabre é rarissimo o combate de desenlace fatal, as apreciações jocosas não se accentuam porque o derramamento de sangue, por pequeno que seja, impõe respeito aos mais chocarreiros, e por cima de tudo o encontro é nobre, porque os contendores sentem-se um ao outro, empregam os melhores recursos de que dispõem, não é uma lucta ás cegas, em que o acaso é por vezes um factor benefico e n'outras um agente cruel.

A esgrima dá *tom á fibra*, como se diz em linguagem de rapazes. Vae-se perdendo essa tradiçáo de bons luctadores que os nossos paes nos legaram, e em que corriam de bocca em bocca narrativas de proezas que, não tendo nada de sangrentas, affirmavam a força de bons pulsos e a destreza com que se proporcionava uma d'essas tremendas bofetadas de que só nós tinhamos o segredo, um murro que atordoava um gigante, uma sova monumental que era o mais santo de todos os correctivos para muito insolente que hoje tripudia á solta. Mas... as fianças na Boa Hora e os calabouços no Juizo de Instrucção Criminal acabaram com esse moralizador e saudoso *sport!*

A proposito d'estas saudades não nos furtamos ao desejo de contar um episodio, que succedeu ahi por volta de 1879. Estávamos para embarcar para Africa quando uma noite o acaso nos levou até o café Madrid. Ao entrar vimos Antonio Martins, o actual professor de esgrima, por causa d'uma resposta impertinente, se bem nos lembramos, dar n'um dos creados do café um d'esses tremendos sopapos, que fazem tanta honra á mão que o applica, como a cara que o recebe, como ao echo que lhe repercute a atroadora sonoridade.

Os nervos dos collegas irritaram-se ao ouvir aquelle enorme estampido, e eis que sobre o Martins se atiram cinco ou seis alentados cidadãos de Tuy dispostos a pulverisal-o. Pensámos em ir em seu soccorro, mas não houve tempo para tanto. O desempenado rapaz desconjuntára uma cadeira nas costas do mais adeantado, e com o pedaço que lhe ficou na mão carregou sobre elles com tão feliz exito que n'um instante os metheu dentro do balcão. O *à fond* foi executado com a extraordinaria arte que já denunciava o futuro mestre-de-armas, e não sem os praguejentos queixumes dos contrarios, pois todos tinham que lastimar, ou uma brecha na cabeça, ou o nariz em mau estado, ou um braço derrancado, ou qualquer avaria grossa nos cascos bem couraçados de *nuestros hermanos* de além Minho.

Ora a esgrima serve, além de muitas coisas, para isto, para derrancar um insolente... ou mais.

EDUARDO DE NORONHA.

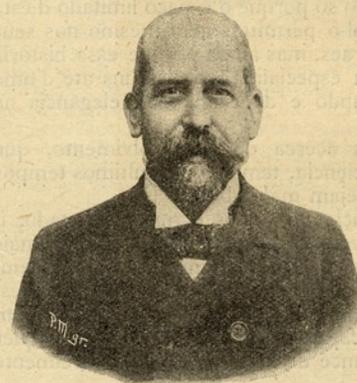
## THEATROS, CIRCOS, ARENAS E VELODROMOS

Em D. MARIA, *O nó cego*, tres actos do sr. Henrique Lopes de Mendonça; *Avósinha*, um acto do sr. Hygino de Mendonça. Nos *Pe raltas e secias* o reaparecimento de Virginia.—Em D. AMELIA, *Os tres Anabaptistas*, de Berr de Turique e Alexandre Bisson, traducção do sr. Mello Barreto—Miccio Horszowski.—No GYMNASIO, *Caramba!*, *arreglo* do sr. Camara Lima.—No AVENIDA, *A gata borralheira*.—No RUA DOS CONDES.—No COLYSEU.

Haveria muito que dizer, e... ha pouco espaço para escrever!

Assim pois, impressão em duas linhas sobre cada uma das peças e em cada um dos theatros... Onde não ha...

Ainda não vão passados muitos dias depois que no Normal o cartaz accusou a primeira do *Nó Cego*, trabalho original do sr. Henrique Lopes de Mendonça, o laureado auctor do *Duque de Viçeu*.



HENRIQUE LOPES DE MENDONÇA

A acção da peça, diluida com a sufficiente percentagem, por tres actos, faz-se de nota em principio, pelo seguro e moral do entrecho, pelo requintado artistico das scenas, pelo bem delineado dos typos n'um traço firme e extraordinario de flagrante e pelo vernaculo da phrase, das excitações.

Correndo de manso por sobre as lages puidas da theoria, sem rugas nem entaves, o assumpto expõe-se natural e caracteristicamente, brincando-se em bellezas de dialogo, em acariciados de ideia, tendo vida nas figuras que uma luz forte e imperecível illumina em movimento conseguindo a exteriorisação do entrecho, e provocando-nos n'um agrado, um sentimento de sympathia ou de dó, e levando-nos n'um extremo, a um sorriso ou a uma lagrima!

Do desempenho, Ferreira da Silva, encarregou-se do papel de prior de Bemfica, em que foi de sobriedade e cui-



## Automoveis Oldsmobile

O automovel Oldsmobile tonneau de 10 cavallos e o runabout de 7 cavallos modelos 1905 que estavam em exposiçáo, já foram ambos vendidos. Quem quizer automoveis d'esta marca, deve encommendar-os desde já, porque do contrario não se pode garantir a entrega senão muito tarde.

Agentes geraes

**F. STREET & C.<sup>A</sup>**

Palacio da Flôr da Murta

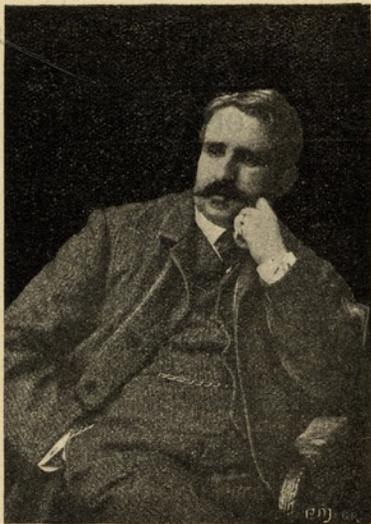
Rua de S. Bento (ao Conde Barão)

LISBOA

dada uncção; Augusta Cordeiro, do de D. Anna, conseguindo um *portrait* de mulher portugueza amante, religiosa e tímida; Luz Velloso, a filha do engenheiro, havendo-se com graça; Fernando Maia no engenheiro, mostrando muita consciencia, e Joaquim Costa dando a nota alegre, e copiando um typo vulgar mas flagrante.

Pena foi que o auctor, de luto pela morte de seu cunhado, o grande artista Raphael Bordallo Pinheiro, não pudesse no proscenio receber a justa homenagem ao seu trabalho.

Completo o espectáculo, uma deliciosa *bluette* do sr. Hygino de Mendonça, *A Avósinha*, em que o auctor, que não é positivamente um escriptor novo, mas de penna ex-



HYGINO DE MENDONÇA

Cliché Bettencourt Cardoso, amador

perimentada, vestiu um engraçado motivo em fatos de capricho e phrases perfumadas, dando-nos a impressão d'um sonho lindo, aclarado pelo rosto formoso da formosa Cecilia Machado, a traquinas e amorosa netinha. Ignacio, encarregou-se do papel de Marquez, e Santos do do sobrinho, em que foram com boa vontade.

Carolina Falco, muito cheia de consciencia na parte da avósinha.

Foi uma boa noite com dois bons originaes portuguezes; assim sim que comprehendo que ao D. Maria se chame o Normal!

Seria um indesculpavel esquecimento o não registrar n'esta minha modesta summula theatral o reaparecimento da grande actriz Virginia, a princeza das artistas portuguezas, no palco do D. Maria.

A peça escolhida foi a do sr. Marcellino de Mesquita: *Peraltas e Sécias*, uma das obras primas do afamado escriptor.

Virginia entrou em scena sob uma carinhosa salva de palmas; e, quantos olhos se não marejaram n'uma lagrima de sensibilidade?!...

Consola tanto o vêr uma verdadeira artista no tablado, agora que estamos para ahí tão cheios de obras de... *fanqueria!*

... Berr de Turique e Alexandre Bisson são por demais conhecidos como comediographos, e assim, sabida a sua inexgotavel fonte de chiste e o seu perenne bom humor e raro *savoir faire* de entrecho, não são para extranhar os successos reaes das suas obras.

*Os tres Anabaptistas* engrossam,—não direi as fileiras,—mas o volume d'essas modernas obras de theatro em que atravez d'um prisma colorido de risos alegres se esboçam

theorias sérias e ponderaveis, fazendo com que ellas nos deixem no espirito um *qué* proprio de pensar e de estudo, distrahindo-nos antes que carregando-nos nas suas tres horas de representação, mas legando-nos ao fim um motivo de ensinamento.

A traducção fel-a o sr. Mello Barreto, o distincto secretario das *Novidades*, o apreciado critico de theatro e escriptor theatral.

Ali o são criterio e muito estudo, coroam-lhe os artigos na primazia e preponderancia da opinião, aqui a sua extrema atenção e *savoir*, dão-lhe a irrefutavel notoriedade.

A traducção da peça de Turique e Bisson é brilhante de primor; afinal como sempre que é o traductor da *Madame Flirt*, da *Pedra de Toque*, e tantas, quem de tal trabalho se encarrega.

No desempenho destacam-se Lucília Simões, Adelina Abranches, Laura Cruz, Maria Pia, Augusto Rosa, Brazão, Pinheiro e Alves. Os restantes ajudaram com boa vontade...

N'esta mesma casa de espectaculos onde se representaram *Os tres Anabaptistas*, no D. Amelia, apresentou-se em tres concertos o *menino prodigio*, o *pequerrucho Micio*, que os cartazes tanto tempo para ahí réclamaram, com a sua figurita minuscula ao lado d'um piano. Fui vel-o, curiosamente. O pequenito tinha uma estatura elegante e distincta; e o rosto lindo na moldura dos seus cabellos de ouro brilhava na luz franca e bondosa do seu olhar todo meiguice.

Horszowski é um perfeito e consciencioso artista, sabendo imprimir á musica que traduz toda a gamma do sentimento ou da alegria n'um retocado surprehendente e n'um inconfundivel estygma.

Os programmas executados mereceram-lhe estrepitosos applausos, justissimos e de entendidos, que todo o valor lhe imputam. Agilidade, intuição artistica, modestia, extrema sentimentalidade, são predicados que em inicio fazem de Micio tão consummado pianista e tão nomeado prodigioso!

... O sr. Camara Lima, que é um escriptor engraçadissimo e em geral bem humorado, lembra-se ás vezes de cada uma! Sobre uma peça qualquer hespanhola, *arreglou* tres actos... com môlho á portugueza, e d'elles, quando muito, salvou dois, descurando-se medonhamente no médio!

*Caramba!* é o titulo da *pochade*. O primeiro e o terceiro actos, se não teem originalidade, comtudo provocam o riso, estão bem tratados e bem dispostos. O segundo tem reminiscencias da famigerada *pochade Arte de Montes*, e calca fundo as *españoladas*, que tirando Valle, eram *portuguezadas!*

*Caramba!* Que brincadeira de carnaval tão pouco feliz!

Joaquim d'Almeida copiou-se mais uma vez no primo Juiç; Palmyra fez beicinho, riu quando deveria chorar e chorou quando deveria rir; Valle teve um typo muito feliz destacando-se do resto com muita propriedade; Alegrim, arranjou um creado inglez... de revista de caricaturas hespanhola; Laura—é realmente um exuberante busto de mulher,—mas falou sempre puro portuguez, sendo hespanhola de *sangre*, e esteve constantemente com a preocupação de mostrar a *chemissete* de flanela encarnada... que lhe fica a matar; Barbara Wolckart, d'esta vez padeceu do mesmo defeito de Joaquim d'Almeida; Jesuina Marques... ah! Santo Deus!... *Caram... ba!* que exagero!, e, assim por deante a seguir.

... A *gata borralheira*, encontrou no Avenida nova fada que a vestiu luxuosamente, lindas mulheres que a rodearam encantadoras, e bella musica que a alegrou.

Palmyra, Etelvina e Alfredo de Carvalho—trio santificado na companhia Souza Bastos—merecendo com justiça os applausos que todas as noites a platéa lhe dispensa.

... Está no Rua dos Condes, indubitavelmente, a melhor zarzuella *gôrda* que tem vindo a terras de Portugal.

Era caso para pedirmos ao Valle, que tem aquella *manía métrica* uma mediçãosinha, e então o veríamos.

De alto... meio metro; do peito ás costas... noventa e oito centímetros; rotundidades... sessenta centímetros de raio...

Valha-nos o nosso patrono. E, andam para ahi tantos artistas portuguezes á boa vida...

... Pelo Colyseu: quem haverá por ahi que ainda não tenha procurado da platéa o olhar de fogo da bella Fornarina, a requebrada hespanhola! ou estalado as luvas palmeando os Balfour's, a Motogirl, sœurs Mariannos; Sahairam; Sandwinas! ou enrouquecido com os *olé!*... *olé!* á formosa Marquiza de Villa Real del Tajo!...

A's *soirées*, enchentes; ás *matinées*, enchentes!...

E, creiam que é merecidissimo.

18 Fev. 1905

JOÃO PAULO

## Medalhões artisticos

### Adelina Abranches

**E'** assim tão pequenina, tão *mignone*, não é verdade? Pois assim mesmo pequena como é de corpo, irradiam d'ella chispas de intenso faiscar de génio, clarões fulgurantes, reflexo necessario da sua enorme alma, do seu lindo espirito!

Aquelle rosto, d'um tal ar de intelligencia e bondade, alegrado nos olhos cheiosinhos de meiguice e de viveza, encanta, seduz e attrahe, levando-nos a um compungir do-



ADELINA ABRANCHES

lorido d'alma n'uma *Marlowa*; a um sentir estranho de piedade, n'uma *Maria do Amparo*; a um sorriso, n'uma *Nedda*...

Moldando com a rara força de vontade que possui, a sua complexissima figura de artista, tem sabido tirar das aptidões do seu proprio ser, fórmulas e perfis vibrantes de sentimento, inconfundiveis de colorido, 'stygmatisantes de delineado, flagrantissimos de copia natural.

Quando o busto de Adelina assoma em scena d'entre os *repegos* e *traineis*, a luz branca das gambiarras e da ribalta, recorta-lhe das feições n'um encantador de linhas; e, a silhueta vista d'este modo, áquem do arco do proscenio, monopolisa do olhar, do sentir, do viver da platéa, pelo correcto modo como se apresenta e em que concorrem, além da elegancia innata, o muito estudo, fundo amor pela Arte e peregrina intuição artistica.

Compulsando de ponto a ponto o seu repertorio, sómente lhe descobrimos motivos de successo, só elogiosas referencias da Critica justa e sensata.

No *Principe*, no drama e por vezes na revista, tracejou figuras que nunca mais deixarão de existir n'um rasgo de agrado e saudade no espirito da heterogenea e difficil platéa d'aquella casa de espectaculos. A Adelina foi para elles durante o bom espaço de muitos annos um idolo querido e estimado; e, hoje é na memoria dos mesmos uma deusa venerada, uma figura que não mais terá igual.

No *D. Amelia*, Ella formou novo cortejo de admiradores; e, transmittindo-lhes na luz do olhar, no som da voz, a extranha sentimentalidade do seu *eu*, acorrentou-os em élos de sympathia encastoados de toribios e pedras raras, ao seu carro triumphante de crystal marchetado pelo torculo com as imagens mais resplandecentes da sua illuminada carreira, que são—afinal—tantas quantas accusa o seu *carnet*.

JOÃO PAULO.

## Sala das Perolas

### A Luiz de Camões (\*)

I

No es extrangero un hijo de Castilla  
Para quien como tu no tiene cuna,  
Que el genio vive como el astro brilla,  
Y el sol no es extrangero en parte alguna.

¡ Ah! yo tambien proscrito y calumniado  
Por mares procelosos he corrido,  
Y en mi frente su luz ha reflejado  
El astro de la noche condolido.

Condolido sus luces me riela  
Para que de ese modo me consuele,  
Que es menester que el astro se conduela  
Ya que el mundo ¡ Señor! no se conduela.

Y al ver muy lejos la amarilla playa,  
Recordé dulces prendas de cariño  
Cersendo estar sentado bajo el haya  
De un bosque que yo vi quando era niño.

Entonces, lleno el pecho de alegria,  
Acaso exclamo con febril empeño:  
Virgenes belas de la patria mia,  
¡ Que hermosas sois quando en el mar os sueño!

Yo tambien pronuncié tiernas plegarias;  
Tambien mi corazon late e suspira  
Al ver esas estrellas solitarias...  
Que son los ojos con que Dios nos mira.

Tambien soñé otro mundo, otro emisferio,  
Mirando al sol que en occidente arde  
Quando vienen, cercadas de misterio,  
Las horas religiosas de la tarde.

Y otra vida em mi mente se retrata  
Que el alma audaz á concebir se atrebe,  
Y no sé que delirio me arrebatara,  
Y el hábito de Dios mi labio bebe.

Tambien yo como tú, martir glorioso,  
Senti tristeza en clima extraño al verme,  
Y me acordé del campo silencioso  
En donde el polvo de mis padres duerme.

Tambien yo, como tú, miraba al cielo  
Un quejido exalando em mi agonía,  
Sin tener en la tierra otro consuelo  
Que la sagrada fé que Dios me envia.

Tambien yo, como tú, busco una palma;  
Y adoro la verdad que tu adoraste,  
Y un misterioso amor arde em mi alma  
Como el eterno amor que tu ideaste.

(\*) Folhetim publicado no *Jornal da Noite* no dia da inauguração da estatua da Camões, e que appareceu conjunctamente com o de Pinheiro Chagas.

Yo tambien, como tú, soy extrangero  
En esta vida en que sufriste tanto;  
Yo tambien, como tú, lloro e espero;  
Yo tambien, como tu, suspiro y canto.

II

Trémulo llego a ti, vate sagrado,  
Enseñame á decir lo que tu has sido,  
Tú que á la tierra lusitana has dado  
Lo que nunca le ha dado hombre nacido.

Divina inteligencia en carne humana,  
Deja que un triste evoque tu memoria,  
Tú que has dado á la tierra lusitana  
Un arte grande y una grande historia.

III

Vivias, vate insigne, y te afrentaban,  
Y acaso te dió muerte un dolor grave:  
Despues cavan la tierra, cavan, cavan...  
¿ Donde está tu ceniza? No se sabe.

Nace un genio: con él, lo que él concibe,  
Y el mundo sin piedad lo martiriza,  
Si está vivo, lo mata ó lo proscribete;  
Si está muerto .. no encuentra su ceniza.

El vulgo a un genio escucha: no lo entiende.  
Lo escucha el sabio: no entendió tampoco.  
Todos exclaman: ¿ nadie lo comprende?  
Pues está sentenciado: ese... es un loco.

Porque de tal manera codiciamos  
La ignorancia tenaz con que nacemos,  
Que siempre de locura el nombre damos  
A la santa verdad que no entendemos.

¿ Luso! Oh! ¿ Que hiciste de aquel hombre?  
¿ Donde tienes la tumba del poeta?  
¿ Ni encuentro en marmol en que esté su nombre,  
Ni una desierta cruz, ni una violeta!

¿ No escuchais un acento que nos nombra?  
¿ No ois? ¿ No ois ese rumor distante?  
Es un lamento de perdida sombra;  
Es el gemido de una tumba errante.

IV

El amor... ¿ que pronuncia el labio loco?  
Perdona mi piedad, tumba perdida,  
Si quemó tu memoria quando toco  
Ese horrible misterio de tu vida.

El amor hace un angel dun mendigo;  
Desde el mendigo al angel todos aman,  
Y hasta el amor fué para ti un castigo  
Pues por tu amor te insultan y te infaman.

Amas: ¡ ay! ese amor tu vida agota;  
Pero es en vano que el amor te inflame...  
(¡ Ama la flor que entre peñascos brota,  
Y no llevan á bien que un genio ame!)

Humillado te quieren y sumiso,  
Y te llaman juglar los inhumanos,  
A ti que fuiste, porque Dios lo quiso,  
El héroe de los héroes lusitanos.

Mas un ser comprendió tu desvario;  
Un hombre debió haber, y un hombre hubo:  
Fue tu suerte tan negra, poeta mio,  
Que solo un negro compasion te tuve.

Aun quando el portugues le tome á ultrage,  
Yo digo la verdad de un modo franco:  
Un pobre negro, un bárbaro, un selvage,  
Tuvo mas caridad que un pueblo blanco.

V

Pobre fuiste en un siglo que te olvida;  
Pobre fuiste; es verdad: ¿ á quien te quejas?  
Si todo un pueblo te olvidó en tu vida,  
Un pueblo todo tras tu vida dejas.

Tú, tú creaste el pueblo que aqui existe;  
Tú, gran poeta, á Portugal creaste;  
Tú, gran poeta, á Portugal hiciste  
Quando hiciste la historia que acabaste.

Sepulcro colosal, mundo ignorado,  
Dime como decir lo que tu has sido,  
Tú que á la tierra lusitana has dado  
Lo que nunca le ha dado hombre nacido.

¡ Oh inclita gloria! ¡ oh sacrosantos fueros  
De un arcano que todo lo completa!  
Reyes hubo, y magnates, y guerreros...  
(Nadie dió á Portugal lo que un poeta)

VI

Párate, sombra: á mi razon oscura  
Levantar deja un formidable velo,  
Y déjame alentar en esa altura  
Donde parece que se toca el cielo.

Ygnoro si en regiones conocidas,  
Nó sé si en una tumba silenciosa,  
Nó sé donde, entre luces escondidas,  
He visto arder tu mente esplendorosa.

Hay un fuego en la vida, lumbre vaga,  
Que el dolor de los genios alimenta:  
Fuego que nadie ve, que nadie apaga,  
Donde el mundo aterido se calienta.

Es hoguera que llama no despide;  
Es calor que se siente y no sofoca,  
Como se siente el aire y no se mide;  
Como se siente el alma y no se toca.

Quando un gran pensamiento al hombre inspira  
Quando el hombre no cabe en esta esfera,  
Es necesario arder en esa pira,  
Es necesario arder en esa hoguera.

¡ No, ni un pueblo causó tu pesedumbre,  
Ni un siglo te affligió con sus desmanes:  
Tu fuiste un rayo de esa eterna lumbre,  
Lava de esos incógnitos volcanes.

Lo que se reputó mundano insulto  
Del altísimo Dios es un convenio:  
Naciste para arder en fuego oculto...  
Lo quiso Dios: ¿ á quien te quejas, genio?

Yo, vate, en ese hogar me he calentado;  
Yo el ardor de tu espíritu he sentido,  
Y hoy en la tierra que su luz te ha dado  
Vengo á estampar un beso agradecido.

Dame el hondo misterio que te encumbra;  
Dame de tu ideal la luz intensa,  
Y el sol de cuatro siglos que te alumbra  
Queme mi vida con tu vida inmensa.

Divina inteligencia en carne humana,  
Acepta de un proscrieto esta memoria,  
Tú que has dado á la tierra lusitana  
Un arte grande y una grande historia.

ROQUE BÁRCIA.

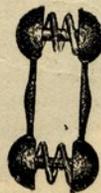
ALTER TRANCOSO

Adquirido por S. M. El-rei D. Carlos I

Resultados garantidos em 90 dias — O melhor de todos os aparelhos gymnasticos — Attestados medicos

E. Benard & C., Rua Garrett, 100 — V.ª de J. A. Senna,  
R. N. do Almada, 50 — Largo do Conde Barão, 12 —  
Rua do Ouro 182 — Rocio, 61 — Rua do Ouro, 284.

\* Preço do aparelho completo 1\$950 réis \*



# Na Méta

(GENTE NOSSA)



# LUCILIA SIMÕES

Tem uma famosa cabelleira e um são Talento; — sem logar no sanctoral, mas com adoradores nas platéas.

Sobe pela escada da Vida artistica com a mesma rapidez e volubidade com que percorre a senda escarpada e difficil da gloria.

Quando n'um gesto engraçado de *moussmé*, o busto d'*Ella* flexuoso e torneado á esmero no indeciso enlace das linhas do perfil, se mostra em scena vestido por um arrendado e esquisito trajar — todo novidade, todo sabôr d'Arte — o nosso coração estremece de ancia na sympathia da sua figurita de actriz, e a *couturière*, de desejo no egoismo proprio do *métier*, na angustia da sua necessaria apprehensão.

Muda de fato com tanta facilidade como muda o logar do signal negro de noite que usa na face rosada de encanto, ou na espádua que o decôte mostra traçoieiro, já para baixo um quasi nada, para cima um pouquinho. . .

O habito não faz a freira; e, Lucilia se possui no vestir gentil, e no *raffinée* do sorriso, — muito da *chic habituee* do *boulevard*; na maneira amornecida e paciente dos seus géstos alguma coisa do quente clima em que vio a luz do dia, n'essas afamadas Terras de Santa Cruz onde guarda sollicita tamanhos *tropheus* de victoria; pertence, pelo seu coração de mulher alimentado á luz d'oiro do nosso sol e ao bafo perfumado das nossas rozeiras, a Portugal.

Do avô, ficou-lhe em herança a consciencia do proprio merecimento e o amor ao trabalho e ao estudo; da mãe, fica-lhe o apprender no costume da observação e na observação do costume. . .

\* \* \*

Tem tantos armarios com vestidos como gavetas com talento e modelos de penteados.

As creações da Sarah contam-se pelas botinas; as de Lucilia pelos trages.

Usa brilhantes como sorrisos, e sorrisos como brilhantes; e para cada sorriso brilhante, um *signalsinho*. . .

E' o gôsto na arte de representar e nos chapéos modelos da «Samaritaine».

De M.<sup>me</sup> Pompadour, legou-nos a Posteridade o luxo; de M.<sup>me</sup> Staël, o pé; de Lucilia Simões ficar-nos-hão: o sorrir e . . . os caracteristicos signaes, afóra a individualidade.

Fev. 905.

JOÃO PAULO.



## AZUL E OURO

### Em dois traços



A Sr.ª Condessa da Figueira

**P**ERDÃO, senhora Condessa, é um pequenino attentado á sua modestia, bem sabemos, mas não podiamos fugir de fôrma alguma ao encanto de nos servirmos da sua pessoa para florir, para encher de luz a nossa galeria.

Nobre de sangue de reis por si, nobre vieille-roche por seu marido —o herdeiro d'uma familia em que os representantes falam de cabeça coberta ao Rei de Hespanha, e nobre, bem nobre pela sua dóce bondade!

No seu palacio, quando vae passando, as sombras dos Avós que adormeceram ha seculos, parecem animar-se e seguir com o olhar, com terna sympathia, aquella em que elles sentem reviver a delicadeza dos seus tempos... e ao contemplarem a sua gentilissima figura, a sua finura de modos e a graça do seu andar que parece tentar esboçar dócemente um minuete gentil... ellas, as velhas sombras sonham... no bom que seria descer por um momento das suas molduras para poderem, como nós, curvar-se n'uma cortezia antiga e beijar-lhe devota e respeitosa a mão!

FRANCIS

### Em fóco

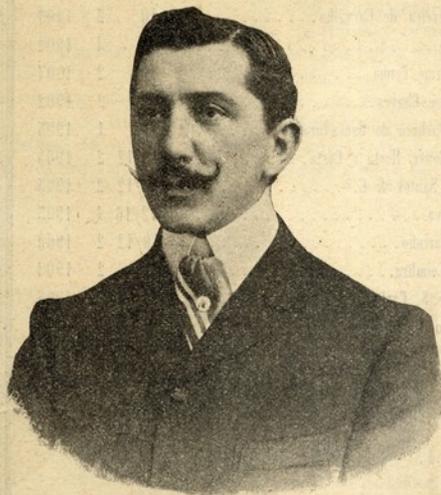
**U**M rapaz portuguez, de familia brazileira, educado á ingleza n'um collegio francez...

Em vista d'isso parece que devia ter sahido um producto sem character definido. Pois sahiu um gentleman, tão original como sympathico, inconfundivel no esmero da toilette, inconfundivel na correcção das maneiras e até inconfundivel... na fala!

Durante annos deu a hora em Lisboa. As suas carruagens e os seus cavallo serviam de modelos. Foi l'homme du jour. Mas como a sua bolsa estava sempre tão aberta como a sua alma, hoje já não atravessa Lisboa puxado a duas parrelhas!

No entanto a sua elegancia existe ainda intacta e o seu bom-humor tambem. É que o verdadeiro homem do mundo nunca perde a linha, quer perca um conto de réis ao jogo de cartas, quer perca uma fortuna ao jogo da vida!

Por isso nem um amigo lhe fugiu, nem uma sympathia lhe esfriou. A prova teve-a ainda ha pouco nas eleições do Gremio Litterario. Fizeram-o director — sem precisão de galopins!



João Bregaro



— Ouvi dizer que a sua sobrinha, casada ha dois mezes, fugiu ao marido?  
 — E' verdade, senhora Euphrosia: deu-lhe a mão e passou-lhe o pé.

## Possuidores dos Automoveis PEUGEOT em Portugal

(Continuação)

	Cavallos	Cylindros	Modelo
Antonio Rodrigues Formigal.....	12	4	1905
Antonio Ferreira de Carvalho.....	10	2	1903
Emile Carp.....	10	4	1902
José Guilherme Penha.....	10	2	1904
Henrique José Chaves.....	8	2	1902
Dr. João Pacheco de Saccadura Botto.....	8	1	1905
Sebastião Sousa Horta e Costa.....	10/12	2	1905
Nunes dos Santos & C. <sup>a</sup> .....	10/12	2	1905
José Saraiva.....	12/16	4	1905
Henrique Marinho.....	10/12	2	1903
Francisco Coimbra.....	10	2	1904
Visconde de S. Carlos.....	18/24	4	1905
José Avelino Martins Junior.....	10/12	2	1905

(Continua)

**PEUGEON**  
**PALACIO FOZ**  
**LISBOA**

ABBEAUVALET & Co.  
 INGENIEURS  
 REPRESENTANTS  
 EXCLUSIFS.

Fournisseurs de la Maison Royale.



## Jogos

### O Foot-Ball

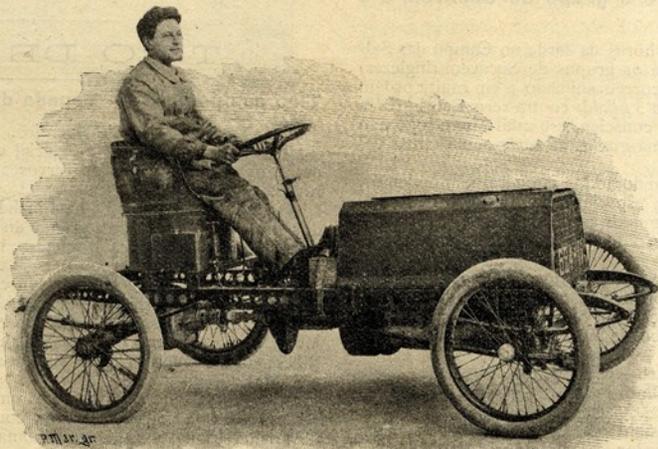
Os jogos em geral por menos complexos que sejam determinam sempre d'um grande coefferente de utilidades, d'entre as quaes capitulariamos em primeira plana — se fôramos a encetar fundo e dilatado estudo — a formação do caracter do individuo, intrepidez, resolução, desenvolvimento physico harmonico, etc.

D'entre os diversos jogos usados em Portugal, o *Foot-Ball*, occupa um dos mais preponderantes logares já pela excellencia do exercicio em si, já pelo desenvolvimento que elle vae tomando, e entusiasmo que está despertando.

Assim, pois, o *Tiro e Sport*, porque conste do seu programma, e porque seja de sua especial orientação o desenvolvimento de todos os *sports* ou divertimentos tendentes em boa harmonia com as regras physiologicas e de educação physica a fortalecer os organismos, reabre esta secção, contando, graças á amabilidade de alguns distinctos jogadores, com noticias dos mais importantes *matches* e bem assim de ventilação das mais vibrantes que stões relativas a tal genero de *sports*.

N'esta redacção, um dos nossos collegas está especialmente encarregado da recepção de cartas concernentes a tal assumpto, noticiario, etc., etc.

A direcção será simplesmente: *Jogos* (secção de) — *Tiro e Sport* — C. S. Francisco 6, 2.º — Lisboa.



De La Touloubre, recordman do mundo *voitenette* Darracq; o kilometro em subida de 10"/6 (Gailion) em 40", o kilometro em plano (Ostende) em 32"/2/5

O *Foot-Ball*, como o proprio nome o indica, é jogo de origem ingleza, e distinguem-se n'elle duas variantes: o *Rugby* e o *Association*. Devido a circunstancias, que podem muito bem ser de meio ou de propaganda, só o segundo teve em Portugal acceitação e como tal hoje ainda é o unico de uso. Um amigo, e entusiasta acerrimo, o sr. Pedro Delnegro, um perfeito caracter de portuguez e um dos nossos mais *enragés* jogadores, distincto e correcto, escreve-nos historiando em linhas geraes o divertimento:

«... Foram seus iniciadores em Portugal, parece-me, os srs. Guilherme, Eduardo e Frederico Pinto Basto, os conhecidissimos e laureados *sportsmen*, que na volta dos seus estudos na loira Albion, ha cerca de 16 annos, não se conformando com a idéa de pôr de parte tão appetecido e

util *sport*, em conluio com rapazes amigos, de tão cuidada maneira se houveram, que em pouco tempo, d'esse punhado de boas vontades nascia o depois celebrado grupo *Lisbonense* tão justamente considerado o *invencivel*.

A semente lançaram-n'a com grande fé, e ainda que o terreno não estivesse muito disposto para essa especie de cultura, no entanto germinou, e mostrou logo em principios inequivocas razões de existencia e características probabilidades de victoria.

N'este grupo, estavam alistados além dos tres irmãos, mais Affonso e Carlos Villar, e Paschoal.

Bateram-se com grupos inglezes, de organização extremada, de envergadura temivel, e ganharam na maioria dos casos, acarretando em victorias successivas nome e lustre ao grupo portuguez. Que mais cabal prova do seu bom jogo?

Veio a seguir o grupo da Casa Pia com muita vontade e muita disciplina. E n'este, citam-se os nomes de Couto, Emilio, Guedes, José Netto, Francisco Santos, e ainda alguns que a memoria me não accusa, mas que tanto como os acima citados concorreram com todas as suas forças para a sua propaganda.

Depois apparece o grupo *Estrella* cujo maior elogio é o *match* havido com o grupo inglez de Braço de Prata, em que ganhou por 2 *goals* contra nenhum, notando-se

n'este *team* Valentim Machado, Carmo Ferreira, etc.

Isto, foi ha 10 ou 12 annos, e d'então para cá, ora em entusiasmo ora em esmorecimentos, os amantes d'este famoso genero de divertimento, continuaram lançando germens, e bons, de cultura ao terreno que se arroteou com carinho e vontade e que está ao presente dando tão perfectos fructos.

Por apontamentos recebidos, e por notas tomadas no nosso modesto *carnet*, accrescentaremos á nota fornecida tão amavelmente pelo sr. Pedro Delnegro:

O grupo *Belenense*, cognomina-se actualmente *Grupo Sport de Lisboa* e n'elle estão inscriptos além de muitos outros jogadores: Silvestre Silva (captain); Emilio, Couto, irmãos Catataus, Viegas, Levy, etc.

No de *Campo d'Ourique*: Pedro Delnegro (captain); Móra, Levy Zenocho, Carlos d'Abreu, C. Schirley, Jorge Aldim, R. Delnegro, Carlos Villar, etc.

Do de *Sacavem*: Alfredo Chadwick (captain); Jacob Eagleson, James Keneu, Charles Etur, George Taylor, John Ferrie, etc.

Do grupo do *Lyceu*: Napoles (capitain); Adrião, Napoleões (irmão), Urbano de Castro Amorim, etc.

Do da *Colonial Oil C. J.*: Clark (capitain), Winter, Clark, C. Schirley.

Do da *Cruz Quebrada*: Sidney Mascarenhas (capitain); irmãos Rowes, irmãos Rankin, irmãos Barley, Zoright, etc. (N'este grupo destacam-se Sidney Mascarenhas, classificado justamente, o primeiro *back* de Lisboa, e os irmãos Rankin os primeiros *forwards*.)

Do grupo de *Carcavellos* não temos uma nota precisa, visto que n'este grupo se alistam os inglezes que ali estão empregados na Companhia Ingleza do Submarino, e que não tem estabilidade em geral, sendo constantemente removidos para outros pontos; comtudo, caracteriza-o a famosa envergadura dos seus aggremiados, todos rapazes fortes e bem formados, em geral sahidos dos Collegios, e consequentemente alliando ao seu curso especial, o do *Foot-Ball*. (1)

ESPECTADOR.

**Notas.** — No proximo numero publicaremos além da explicação concisa do Jogo, uma carta d'um *Jogador*, sobre *terrenos para o Foot-Ball*.

— Em França vae ser disputada uma taça em *matches* de *Foot-Ball*, e em que concorrem 28 regimentos!

#### Desafio de «Foot-Ball» entre o grupo de Sacavem e o grupo Sport de Lisboa

Realizou-se no dia 19, pelas 2 horas da tarde no Campo das Sallesias um *match* de *foot-ball* entre os grupos de Sacavem (inglezes) e o Sport de Lisboa. O *match* correu animado e em muita ordem marcando o grupo Sport de Lisboa 3 *goals* contra zero. Estes *goals* foram levados a effeito com muita consciencia e muito bom jogo não se podendo chamar de forma alguma *goals de sorte* como tantas vezes succede.

Tendo-se d'este ultimo distinguido todos em geral não podemos, comtudo, deixar de mencionar em especial Levy, Candido R. Rodrigues, Couto (que metteram os 3 *goals* respectivamente) e Emilio e ainda d'estes se deve especialisar Couto que foi como sempre incansavel.

De Sacavem é justo mencionar-se o bom jogo de Clark, Charles Etur, Kinnan, Chadwick e Mac Donald e justo é tambem especialisar d'estes, Clark que é sem contestação um bello jogador.

Notámos nos restantes um pouco de morosidade talvez resentidos de falta de *treno*.

Devido a um choque entre Couto e C. Etur, teve este na 2.<sup>a</sup> parte que desistir em virtude d'um ferimento na cabeça que o maguou bastante, e isso influiu para que na 2.<sup>a</sup> parte o grupo de Sacavem não marcasse nenhum *goal*, não obstante o vento riço que tinha a seu favor. Charles Etur é um bello jogador, e repetimos, fez falta.

Serviu de juiz de campo o dr. Januario Barreto, antigo e distincto jogador e que se houve á altura dos seus credits.

## ESGRIMA

### O «Tiro e Sport» e a esgrima. — Um outro campeonato. — Mais uma taça.

A' acreditada joalheria do sr. E. d'Abreu, acaba a nossa revista de confiar a execução da sua segunda taça que resolveu destinar a um campeonato d'esgrima, de cuja legislação, amavelmente se encarregou o Centro Nacional d'Esgrima que brevemente elaborará o respectivo programma.

Foi grande o entusiasmo entre os *sportsmen* esgrimistas pela nossa aliás modesta iniciativa. E assim irá o *Tiro*

(1) Em geral em Inglaterra enquanto se cursam ás escolas officiaes seguem-se tambem com desusada attenção os cursos de *Foot-Ball* que existem adstrictos aos mesmos. Até as meninas nos seus cursos possuem uma escola apropriada, sendo muito vulgar em terras do Reino Unido os *matches* entre os diversos collegios, e a que assistem não centenas de pessoas, mas sim milhares!

e *Sport* cumprindo o seu programma de propaganda sportiva, incitando por meio de campeonatos, torneios e liças a concorrência aos *sports* que mais uteis sejam ao desenvolvimento da educação physica.

O exito obtido com a criação da *Taça D. Carlos I* para atiradores civis, animou-nos a segunda tentativa, que não terá — esperamos — inferior successo.

#### Capitão José Pires

O nosso obsequioso collaborador. *Ignotus* que no numero anterior tão imparcialmente fez a historia do Centro Nacional d'Esgrima, omittiu o nome d'um dos mais devotados trabalhadores d'esta sociedade, á qual prestou relevantes e inolvidaveis serviços.

Queremos referir-nos ao distincto official do exercito e mestre d'armas José Pires, que por muito tempo exerceu as funcções de secretario do Centro, com uma dedicação incomparavel de zelo e intelligencia. O facto de, actualmente servir n'um regimento fóra da capital, motivou a enorme perda para a sociedade, de tão valiosa como importante collaboração. O esquecimento de *Ignotus* dá-nos ensejo a destacar o nome de José Pires, bem naturalmente a despeito da sua conhecida modestia. José Pires foi um dos elementos que mais concorreu para o desenvolvimento d'esta importante corporação, que ainda hoje o conta na *elite* dos seus mais intelligentes paladinos.

## TIRO DE SPORT

### Tiro aos pombos na Tapada d'Ajuda.

15.<sup>a</sup> sessão. — A 19 de fevereiro.

Tarde agreste de vento glacial e desagradavel, que soprava por entre os ramos floridos das arvores com uma impetuosidade de furacão.

Os pombos bravos, d'uma tonalidade escura, mesmo quando feridos de morte, iam cahir a grande distancia, amparados pela aza vigorosa do aquilão. Nunca o quadro negro registou tanto zero como n'esta tarde agreste de vento glacial e desagradavel.

A concorrência foi diminuta, inscrevendo-se apenas 12 atiradores, incluindo S. M. El-Rei, que chegou já depois das 4 horas.

Fizeram-se 9 *poules*. A 1.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> foram ganhas pelo sr. conde de Molina; a 2.<sup>a</sup> pelo sr. conde de S. Lourenço; a 4.<sup>a</sup> e a 5.<sup>a</sup> pelo sr. Jorge Bleck; o sr. conde d'Arnosso ganhou a 7.<sup>a</sup>; o sr. Pereira de Mello a 8.<sup>a</sup> e S. M. El-Rei a ultima.

Além d'estes cavalheiros tomaram parte n'esta sessão, os srs. barão de Fallon, Rodrigo Peixoto, conde d'Arge, commendador Jorge d'Almeida Lima, conselheiro Thomaz Rosa e dr. Manuel de Castro Guimarães.

Temos em nosso poder o novo projecto de regulamento d'esta sociedade, que publicaremos logo que seja approvedo.

## Athletica

### Uma «poule» de lucha

Devida á iniciativa do nosso presado collega e director da secção *Sports* do *Jornal da Noite*, sr. José Pontes, realisou-se no domingo 12, pelas 3 horas da tarde, no picadeiro Gagliardi, uma *poule* de lucha que correu muito animada reinando por vezes grande enthusiasmo.

Tomaram parte os srs. Cesar de Mello, Domingos d'Almeida Centeno, Dario Cannas, Guilherme d'Oliveira. A. Brito Chaves, João Rodrigues e Sotto Mayor, e o jury era assim composto:

*Presidente*: o sr. Antonio Martins; *vogaes*: os srs. Eduardo Ferreira de Castro e Carlos Gonçalves; *speaker*: o sr. José Pontes, e *arbitro*: o sr. Manuel Igreja.

Os *matches* de mais enthusiasmo foram em primeiro logar o de Cesar de Mello e Centeno, em duas *rèprises* e que fez com que a *poule* ficasse empatada entre estes dois *sportsmen*; os de Centeno-Oliveira, Cannas-Centeno, Cannas-Oliveira, e ainda o de Cesar de Mello com Dario Cannas em duas *rèprises* e de que ficou por fim vencedor o primeiro.

Foi uma tarde bem passada e de que ficaram as melhores recordações. A concorrência era enorme, vendo-se a elegante tribuna do picadeiro Gagliardi completamente cheia e no vedor do recinto reservado aos luctadores que era a meio do picadeiro, tambem estavam muitas pessoas.

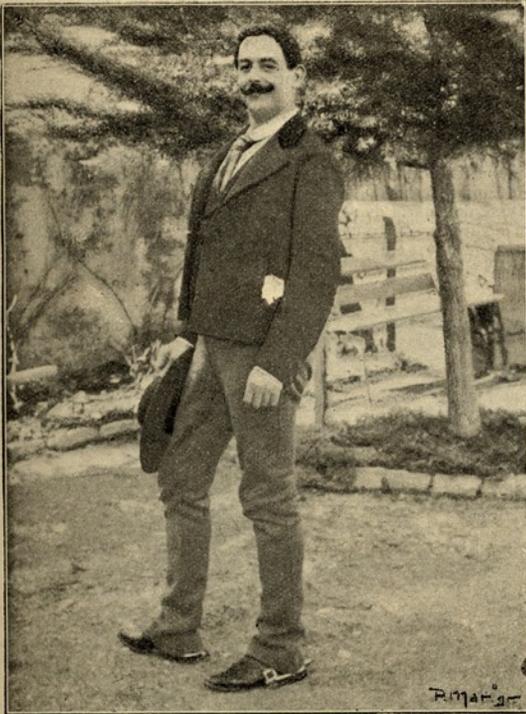
José Pontes pela sua bella iniciativa e Gagliardi pela amavel cendencia do seu estabelecimento foram muito elogiados.

## HIPPISMO

### José Joaquim Lopes da Silva

Apoz longo soffrimento, falleceu no dia 16, victimado pela tuberculose, este sympathico rapaz e abastado capitalista.

O seu passamento foi immensa e justamente sentido por todos que o conheciam, pois que em cada um d'estes contava um amigo pelo seu trato lhano e afavel e pelas suas bellas qualidades de caracter.



JOSÉ JOAQUIM LOPES DA SILVA

Lopes da Silva que fôra educado em Inglaterra, nunca perdera, apesar d'isso, o typo portuguez a que geralmente chamamos *Marialva*, e era um grande amator de cavallos, possuindo sempre bellos exemplares de raça peninsular.

Amigo intimo de João Gagliardi e assiduo frequentador da sua escola, foi com Henrique Rocha Ferreira, José da Fonseca, Arthur Pessoa, Possidonio de Castro e outros, um dos principaes influentes na organisação dos grupos hyppicos que teem o nome d'aquelle distincto equitador.

Paz á sua alma.

## VELOCIPEDIA

### Velo Club de Lisboa

Teve logar no dia 19 do corrente o passeio official d'este club, a Cascaes.

Se o passeio ultimamente realisado a Cintra foi bom, este não foi inferior.

A partida dos cyclistas foi perto das 9 horas da manhã da séde do club, na rua Ivens.

Eram 30 os socios que montados em bicyclettas, *tandens*, tripléttas e motocyclettas tomaram parte n'este passeio, os quaes levando na sua frente o guia, o sr. Benitz, seguiram pela rua Garrett, Arsenal, Aterro, Junqueira e estrada real de Cascaes, onde chegaram a este ultimo ponto perto do meio dia, tendo feito durante o trajecto algumas paragens para descanso.

Em Cascaes eram esperados pelo sr. Fernando Guimarães, 2.º commandante dos Bombeiros Voluntarios de Cascaes.

Pouco depois dirigiam-se para o Hotel Bragança, onde uma surpresa os aguardava, pois que contando ali encontrar o almoço prompto, assim não succedeu, devido a uma errada troca de telegrammas.

O mal foi contudo promptamente remediado, pois o dono do mesmo hotel immediatamente preparou a comida necessaria para satisfazer o bello appetite de que os excurcionistas iam animados, e

assim pelas 2 horas se dava começo ao almoço, no qual além dos cyclistas, tomaram parte os srs. J. Segurado e Fernando Guimarães, 1.º e 2.º commandantes dos Bombeiros Voluntarios de Cascaes e representantes da União Velocipedica Portugueza, do *Seculo*, do *Diario*, do *Diario de Noticias* e do *Tiro e Sport*.

Durante o almoço reinou sempre a mais franca alegria, sendo levantados muitos brindes que entusiasticamente eram correspondidos.

Entre outros recordam-nos os dos srs. J. Segurado, Fernando Guimarães, Idomeu Rocha, Nobre Martins, Jovencio Cunha, Ezequiel Garcia, Eduardo Noronha, Gomes Leite, C. Rosado, etc., que brindaram o Velo Club de Lisboa, a sua direcção, Idomeu Rocha, os Bombeiros Voluntarios de Cascaes, a Imprensa, a União Velocipedica Portugueza, o Velo Club de Lisboa, etc.

Pelas 5 horas retiraram os cyclistas para Lisboa.

Foi esta mais uma magnifica festa promovida pela direcção do Velo Club de Lisboa, que é incansavel em proporcionar aos seus associados bellas diversões, as quaes se repetirão com pequenos intervallos, segundo o programma já elaborado.

## VENATORIA

### «La Iberica»

Devido á amabilidade do nosso amigo e antigo assigante sr. Rodrigo Peixoto, reproduzimos hoje em photographura um dos *clichés* tirados durante as caçadas que esta sociedade venatoria promoveu entre 9 e 14 de janeiro, na grande coutada Zagala e nas manchas das proximidades, em terras de Hespanha, limitrophes de Portugal.

*La Iberica* é, como o nome o indica, uma sociedade composta de caçadores hespanhoes e portuguezes. De tempos a tempos, com o pretexto de irem desacoutar algumas peças de caça grossa, os membros d'esta sociedade reunem-se em amigavel convivio e, de copo em punho, antes mesmo de pôrem a espingarda ao hombro, fraternizam e, saudam reciprocamente as duas nações amigas.

As demonstrações de sympathia com que os nossos visinhos distinguem ali os nossos patricios são muito captivantes e honrosas, pois que, indubitavelmente, são o reflexo da muita consideração que ali teem pelo povo portuguez.

Antes de cada caçada um magnifico e succulento jantar, depois de cada caçada uma deliciosa *tertulia*, em que as *damas* mais elegantes se disputam o prazer de serem agradaveis sem coqueteria, amaveis sem pretenções.

N'estas caçadas tomaram parte os srs. Antonio Sequeira, de Alpalhão, visconde de Reguengos (Jorge), Raul Mesnier, Rodrigo Peixoto, conde do Tojal, José Vicente Gomes Cardoso, Jorge Rebello da Silva, José Veiga e D. Sebastião Atalaya, portuguezes; D. José e D. Fernando Torres d'Albuquerque, Joaquim Feio Marti, de Madrid, José de Fernel y Loarte, de Badajoz, D. Gonzalo e D. José Barrantes, Francisco e Julio Bohigas, de Valencia d'Alcantara, Eleuterio Peña Aranga, Vicente Rey, D. Ventura Isquerdo, o cura José Boix d'Albuquerque, Juan Carrero Paredé e D. Mariano Pan y Agua, hespanhoes.

As caçadas foram dirigidas pelo incançavel presidente da sociedade D. Francisco Bohigas e pelo veterano D. Ventura Isquerdo, sendo capitães das alas direita e esquerda os bem conhecidos caçadores-guardas Manuel e Theodoro Liberal.



D. VENTURA ISQUERDO

Se estas caçadas não deram os resultados obtidos em outras precedentes, foi devido aos criminosos manejos de mal intencionados invejosos, que andaram na vespéra a espantar a caça de todas as manchas que deviam ser batidas. Ainda assim viu-se muita caça, sendo mortas, entre outras peças de somenos valor, uma porca de 7 annos pelo arrojado caçador o nosso amigo e sr. José Veiga, e um velho javardo por D. Ventura Isquerdo, que assim vingou a ousadia de lhe terem inutilisado na lucta alguns dos melhores cães da sua magnífica matilha.

Aos organizadores das caçadas, D. Paco Bohigas e Pepe Barrantes, foram levantados brindes especiaes, em que se distinguui, pela improvisada resposta ao caloroso discurso do distincto advogado hespanhol D. Pepe Torres, o sr. Raul Mesnier, que foi muito applaudido.

Levantaram-se repetidos vivas a Portugal.

Já temos em nosso poder algumas noticias com respeito ás caçadas d'este mez, que publicaremos no proximo numero se, como nos prometteram, nos forem enviadas a tempo as competentes photographias.

#### O «Sport» no Porto

De uma circular que nos veiu ás mãos deprehendemos com verdadeiro jubilo, que a *invicta* se prepara para dotar-se com um club, onde o *sport* se empregue e harmonise com os verdadeiros principios da educação physica.

O nosso sincero applauso aos iniciadores, e um incondicional apoio.

A comissão é composta dos srs. dr. Eduardo Augusto Pereira Pimenta, Lino Martins dos Santos, Manuel Paulino d'Oliveira, Francisco da Maia e Costa, Raul Leopoldo dos Santos, Antonio Pinto de Queiroz Junior e Norberto Teixeira.



Vimos pedir a V. Ex.<sup>as</sup> para visitarem o **Salão de Jogos** na Rua Nova do Almada, 48, 50 e 52, onde encontrarão um completo sortimento de jogos em todo o genero.

## Excursionismo

Tres dias na Serra da Estrella

POR

Claudio Rosado

(Continuado do n.º 299)

**D**ESCRIPTA esta horrivel ou poetica habitação passaremos a descrever a sua sympathica habitante, que á nossa chegada sahio da sua *toca* para nos vir receber.

E chamo-lhe desde já sympathica, por que na realidade o era.

Maria de Jesus, era este o seu nome, tinha uns 32 annos, trigueira bastante, possuia uns dentes lindos, muito eguaes e muito brancos, e os seus olhos eram pretos e vivos.

Era um typo verdadeiramente sympathico.

Conversou comnosco.

Fallava com facilidade, correctamente como que se estivesse habituada a viver entre pessoas de alguma illustração.

Se para nós foi admiração o encontrarmos uma mulher na serra, n'aquelle logar isolado, não o foi menos o vermos a fórma por que ella se apresentava e conversava.

Disse-nos Maria de Jesus ser casada com o homem que se empregava no mister do transporte da neve para o Club da Covilhã, a que já nos referimos, e que ali habitava durante o verão, passando-se dias que não via o marido.



SERRA DA ESTRELLA — TORRE) Ponto mais alto da Serra)

Cliché de José Meneres, amador.

Alem do marido via uma vez ou outra algum pastor, que por ali passava.

E ali vive esta mulher sem a menor preocupação nos perigos que a rodeiam.

Quiz tirar-lhe o retrato ao que ella da melhor vontade se prestou, procurando pose, mas fui infeliz. Não aproveitei o cliché por ter ficado mau.

Deixando o Covão descemos a Fechadeira da Nave, que tem á direita os Barrancos do Inferno, e em baixo na direcção NESO o profundo e longo Valle de Unhaes.

Mais adeante os Brejos da Velha e do Caldo.

Na ribeira de Unhaes corria agua em abundancia.

Proseguindo passamos pela Pedra da Figueira e pela Alforpa, onde sobre as nossas cabeças passou um grande bando de rolas.

O terreno, que vinhamos pisando era coberto de uma terra preta, finissima e muito solta, e que á nossa passagem levantava uma grande poeirada.

Pelo meio dia avistavamos a aldeia de Unhaes da Serra.

## Consultorio dentario

Saturio Augusto Faiva — Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

Rua de Santa Justa, 60, 2.º

A temperatura era de 52°.

Pela 1 hora chegavamos finalmente a Unhaes da Serra, onde nos dirigimos immediatamente ao estabelecimento de banhos, que ali ha.

Depois de um descanso de uma hora, tomamos banho e pelas 3 horas seguimos em trens para a magnifica propriedade, que Campos Mello possui em Penedos Altos, local afastado uns 2 kilometros da Covilhã.

A's 6 horas e meia da tarde chegavamos a casa de Campos Mello, onde sua esposa e seus interessantes filhinhos aguardavam o nosso regresso.

Campos Mello que tão delicadamente e de uma forma tão captivante nos tinha recebido e acompanhado, ainda nos preparava mais uma surpresa, que só a sua grande amabilidade e a extrema bondade de sua esposa nos podiam proporcionar.

Quizeram que o nosso ultimo jantar, o jantar de despedida, fosse em sua casa.

E assim foi.

Durante o jantar que correu o mais animado possivel, cada um de nós contava as peripecias, que se tinham dado durante a excursão, as impressões que tinhamos sentido, as recordações que levavamos, etc.

Depois do jantar retirámo-nos para o hotel e no dia seguinte regressávamos a nossas casas.

Concluindo devo dizer, que foi este um dos passeios de que mais tenho gostado e conto, logo que uma outra occasião se me proporcione, fazel-o novamente.

Presumindo que o que deixo escripto seja lido por futuros excursionistas, julgo conveniente dar algumas indicações sobre certos pontos a que elles deverão attender.

— A melhor epocha para se fazer esta excursão é o mez de agosto.

— Para andar durante o dia convém levar fato leve, de linho, por exemplo. E para de noite, abafos e um cobertor bom para sem perigo se poder dormir ao ar livre.

— O calçado deve ser bem forte e ter boa carda. Sem ella torna-se quasi impossivel andar na serra.

— O excursionista deve levar um bom pau ferrado em que se possa firmar, especialmente nas descidas.

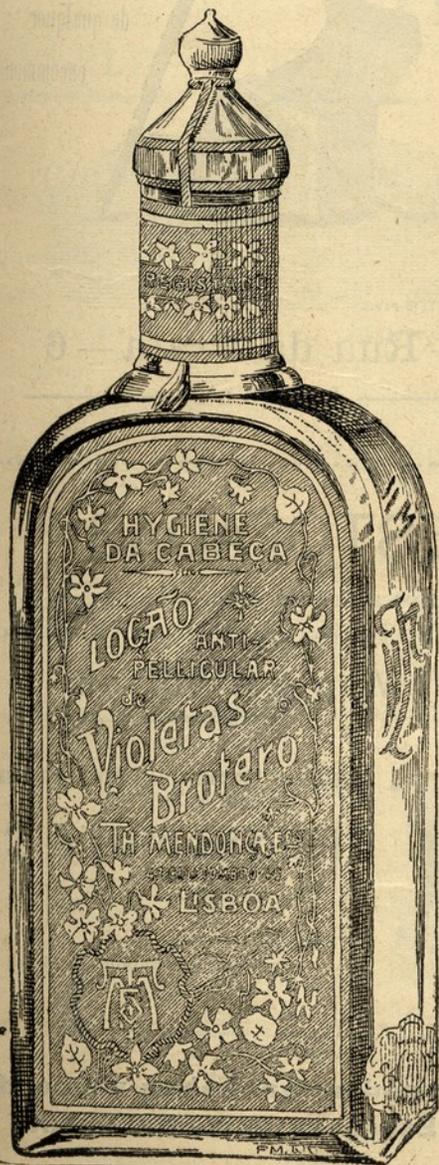
Convém que não vergue para assim offerecer melhor apoio.

— Como a agua é frigidissima, como prevenção deve ser bebida com uma gota de cognac, ou outra bebida alcoolica, afim de evitar as colicas.

— A escolha de guias deve ser feita por quem bem os conheça, afim de que elles indiquem os caminhos mais curtos, que conduzem aos pontos a visitar e não vão procurar alongar os precursos, afim de terem ensejo de assim engrossar a esportula que devem receber.

— Como mais importante devo dizer que o excursionista deve contar especialmente com marchas bastante longas e difficeis, subidas asperas, descidas perigosas, calor forte, mas, como compensação terá pontos de vista soberbos, panoramas imponentes, admirará finalmente o que é bello, o que é arrebatante.

FIM



Mr. Buttgenbach e Sarah Bernhardt jogando uma partida do SALTA

- Salta** traz na Europa em alarme o conhecimento de todos os sitios, paizes e familias.
- Salta** é o amigo de novos e velhos, o predilecto dos homens e o esclarecedor das damas.
- Salta** é com uma explicação theorica facilimo de comprehender, todavia offerece no ataque e na defeza tão admiravel finura que pôde tornar o mais fino jogo para desenvolver.
- Salta** é effizaz animando e distrahindo sem fatigar.
- Salta** satizfaz todos os temperamentos, espiritos e caracteres.
- Salta** é o mais perfeito e o interessante de todos os divertimentos e jogos familiares até hoje conhecidos.
- Salta** é pois o *Jogo do Seculo XX* e tornar-se-ha em toda a parte nomeado, de reconhecida utilidade e como um bom presente.
- Salta** extraordinariamente interessante e divertido, infatigavel nas suas combinações e finuras.
- Salta** o jogo mais em voga nos tempos modernos.

Recebemos nova remessa d'este interessantissimo jogo para os preços de 700, 1\$000, 1\$500, 1\$800, 2\$200 e 3\$500 réis.

Viuva de J. A. DE SENNA

48, 50, 52 — RUA NOVA DO ALMADA — 48, 50, 52



EMPRESA VINICOLA WENCESLAW  
SUCCESSORES

**FONSECA COSTA & C.**

VINHOS PORTUGUEZES

*Virgens*  
TINTOS E BRANCOS

CONFIANÇA

VINHOS VERDES  
VINHOS  
PORTO  
PUDOS  
GENUINOS

procedencia garantida

DEPOSITO PRACA DE LUIZ DE CAMBES

LISBOA

# Manoel Moreira

Grande e variado  
sortimento  
de artigos  
para photographia,  
para profissionaes  
e amadores

ARTIGOS  
DE  
SUPERIOR  
QUALIDADE

Execução rapida  
de qualquer  
encommenda

PREÇOS MODICOS  
VENDAS A DINHEIRO



H. MACKENSTEIN, PARIS

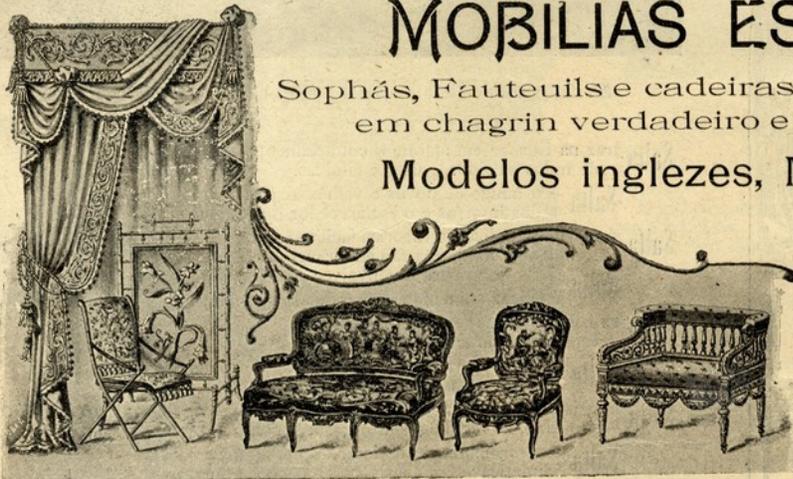
6 — Rua da Prata — 6

LISBOA

## MOBILIAS ESTOFADAS

Sophás, Fauteuils e cadeiras muito confortaveis  
em chagrin verdadeiro e imitações, em crina, etc

Modelos inglezes, Maple e outros



Fornecedores da

Sociedade de Geographia, Liga Naval Portugueza,  
Clubs de Sport, etc.

**Elisio Santos & C.**

RUA AUGUSTA, 91

Telephone n.º 1038

Endereço telegraphico ELISIOS

**60\$000 RÉIS MENSAES** — Todos podem ganhal-os vendendo  
uma novidade formosissima e artistica. Escrever immediatamente a  
Pennellypes. C. Milano (Italia).